

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	CÓD.: BMI 56
1. Município: Capelinha	
2. Distrito – Povoado: Sede	
3. Acervo: Conjunto Paisagístico da Rua Veríssimo Costa Alecrim – Bairro Maria Lúcia	
4. Propriedade – Direito de propriedade: Eclesiástica	
5. Endereço: Rua Veríssimo Costa Alecrim – Bairro Maria Lúcia	
6. Responsável: Dona Maria do Carmo Ferreira	
7. Designação: Cruzeiro Nossa Senhora Aparecida	
8-Localização Específica: O Cruzeiro Nossa Senhora Aparecida localiza-se próximo a Delegacia Civil dos Direitos da Mulher de Capelinha.	
9. Espécie: Atributos de Imaginaria: Cruz	
10. Época: Segunda metade do século XX	
11. Autoria: Maria do Carmo Ferreira	
12. Origem: Minas Gerais, Capelinha	
13. Procedência: Capelinha	
14. Material / Técnica: madeira/ escultura	
15. Marcas / Inscrições / Legendas: Há uma placa no topo da trave vertical com os dizeres: <i>N S APARESIDA</i>	
16. Documentação Fotográfica:	
	
Parte Frontal do Cruzeiro logo após o ser reerguido	
Fotógrafo: Wagner Lopes Ferreira	
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:	Data: Junho/2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:

Data: Setembro/2010



Fotógrafo: Wagner Lopes Ferreira

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:

Data: Junho/2008

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

17. Descrição: O Cruzeiro Nossa Senhora Aparecida possuía uma peça em madeira que representa a toalha branca que envolveu o Corpo de Jesus, sua base é de concreto possuindo duas casinhas laterais feitas para acender velas e possui um passeio em sua volta. Esses adereços necessitam de reparos, visto o estado precário de conservação. Não possui outro tipo de arte aplicada e encontra-se voltado para o outro lado da cidade. A madeira usada para fazer o cruzeiro foi a Braúna, o cruzeiro possui 4,80 m de altura; 2 m de comprimento; 15 cm de largura. O detalhe do talhe se encontra nas pontas das toalhas de madeira do cruzeiro.. A fixação das Madeiras se dá através do encaixe entre as madeiras e a utilização de pregos. O cruzeiro está fincado a aproximadamente 2,6 m, já que o cruzeiro foi fincado na terra e após algum tempo foi feita a base de cimento. O Bem possui traves retas que apresentam sinais de apodrecimento.
18. Condições de Segurança: Razoável
19. Proteção Legal: Nenhum
20. Dimensões: 4,3 m de altura; 1,8 m de comprimento; 13 cm de largura
21. Estado de Conservação: Péssimo
22. Análise do Estado de Conservação: O bem possui problemas estruturais e físicos que comprometem a integridade do bem Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado.
23. Intervenções - Responsável / Data: S/R
24. Características Técnicas: O Cruzeiro Nossa senhora Aparecida foi confeccionado em Madeira de Lei e pintado com piche. O bem possui talhe nas pontas das toalhas sua base é de concreto possuindo duas casinhas laterais para acender velas e possui um passeio em sua volta.
25. Características Estilísticas: Crucifixo de grandes proporções fixadlo em um pedestal de alvenaria em formato latino e elaborada em madeira braúna, está pintada em tonalidade escura.
26. Características Iconográficas: Cruzeiro: A palavra cruz no grego = (stauros, verbo stauroõ) que significa primariamente um poste reto ou uma trave, e secundariamente um poste usado como instrumento de castigo e execução. É bom saber que no Antigo Testamento não se usava este método para executar pessoas, mas era usada, como execução, o apedrejamento. Os cadáveres eram pendurados numa árvore, como advertência (Dt 21.22-23; Js 10.26). Tal corpo era considerado maldito (o que explica Gl 3.13) e tinha que ser removido e sepultado antes do cair da noite (cf. Jo 19. 31). Essa prática explica a referência neotestamentária á cruz de Cristo como uma “árvore”, (no grego xylos, At 5.30; 10.39; 13.29; I Pe 2.24) um símbolo de humilhação. Os escritores contemporâneos descrevem a crucificação como a mais dolorosa de todas as formas de morrer. Teologicamente, o vocábulo cruz era usado como descrição sumária do Evangelho da salvação, de que Jesus “morreu pelos nossos pecados”. Assim é que a pregação do Evangelho é a “palavra da cruz” a “pregação de Cristo crucificado” (I Co 1.17 e segs). Assim é que o Apóstolo se gloria na cruz do Nosso senhor Jesus Cristo e fala sobre estar sofrendo perseguição por causa da cruz de Cristo. Neste caso é claro que a palavra cruz é usada para indicar todo o alegre anúncio sobre nossa redenção por meio da morte expiatória de Jesus Cristo. O símbolo mais reconhecido do cristianismo é sem dúvida a cruz, que pode apresentar uma grande variedade de formas de acordo com a denominação: <u>crucifixo</u> , Cruzeiro, cruz, para os católicos. A cruz (+) é uma figura geométrica formada por duas linhas ou barras que se cruzam em um ângulo de 90°, dividindo uma das linhas, As linhas normalmente se apresentam na horizontal e na vertical; O instrumento da morte de Jesus é mencionado em textos bíblicos como Mateus 27:32 e 40. Ali, a palavra grega stau·rós é traduzida por “cruz” em várias Bíblias em português por saber que o costume dos Romanos era a crucificação. No Novo Testamento, a cruz é símbolo de vergonha e humilhação, bem como da sabedoria da Glória de Deus reveladas por meio dela. Roma empregava a cruz não só como instrumento de tortura e execução, mas também como pelourinho vergonhoso,

reservado para os mais vis. Para os judeus era maldição.

Nossa Senhora Aparecida: Há duas fontes sobre o achado da imagem, que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana de Aparecida (anterior a 1743) e no Arquivo Romano da Companhia de Jesus, em Roma. A história foi primeiramente registrada pelo Padre José Alves Vilela em 1743 e pelo Padre João de Moraes e Aguiar em 1757, registro que se encontra no Primeiro Livro de Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá.

A sua história tem o seu início em meados de 1717, quando chegou a Guaratinguetá a notícia de que o conde de Assumar, D. Pedro de Almeida e Portugal, governador da então Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, iria passar pela povoação a caminho de Vila Rica (atual cidade de Ouro Preto), em Minas Gerais.

Desejosos de obsequiá-lo com o melhor pescado que obtivessem, os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves lançaram as suas redes no rio Paraíba do Sul. Depois de muitas tentativas infrutíferas, descendo o curso do rio chegaram a Porto Itaguaçu, a 12 de outubro. Já sem esperança, João Alves lançou a sua rede nas águas e apanhou o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição sem a cabeça. Em nova tentativa apanhou a cabeça da imagem. Envolveram o achado em um lenço. Daí em diante, os peixes chegaram em abundância para os três humildes pescadores.

Durante quinze anos a imagem permaneceu na residência de Filipe Pedroso, onde as pessoas da vizinhança se reuniam para orar. A devoção foi crescendo entre o povo da região e muitas graças foram alcançadas por aqueles que oravam diante da imagem. A fama dos poderes extraordinários de Nossa Senhora foi se espalhando pelas regiões do Brasil. Diversas vezes as pessoas que à noite faziam diante dela as suas orações, viam luzes de repente apagadas e depois de um pouco reacendidas sem nenhuma intervenção humana. Logo, já não eram somente os pescadores os que vinham rezar diante da imagem, mas também muitas outras pessoas das vizinhanças. A família construiu um oratório no Porto de Itaguaçu, que logo se mostrou pequeno.

Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi proclamada Rainha do Brasil e sua Padroeira Oficial em 16 de julho de 1930, por decreto do papa Pio XI, sendo coroada. Pela Lei nº 6.802 de 30 de junho de 1.980, foi decretado oficialmente feriado no dia 12 de outubro, dedicando este dia a devoção. Também nesta Lei, a República Federativa do Brasil reconhece oficialmente Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil.

27. Dados Históricos: Maria do Carmo Ferreira veio morar na cidade de Capelinha há mais de 40 anos, nesta época não possuía uma casa onde morar, foi então que fez uma promessa a Nossa Senhora Aparecida, comprometendo em construir uma Igreja em sua homenagem e no lugar ergueu um Cruzeiro com o nome da Santa.

Dona Maria do Carmo pediu ajuda ao Prefeito Municipal Mauricio Pimenta e ao Padre. Pedro Urich, que conclamou a população capelinhense a colaborar com Maria do Carmo mais conhecida por Dona Lú para que ela conseguisse realizar seu desejo. Por sua vez o Pe. Pedro pediu aos cidadãos capelinhenses ajuda financeira para iniciar a construção da igreja à N. Sr^a. Aparecida.

O senhor Viriço vizinho de Dona Maria foi o responsável por confeccionar o Cruzeiro, após Dona Maria conseguir recursos suficientes para comprar as madeiras. O cruzeiro N. Sr^a. Aparecida foi erguido em um lote a poucos metros da casa de Dona Maria, que seria o lugar onde iria ser construída a Igreja Nossa Senhora Aparecida. Próximo daquele terreno havia somente 3 (Três) casas. No dia que o cruzeiro ficou pronto ele foi trazido de um lugar chamado Campo Limpo, sendo carregado principalmente pela Família de Dona Maria. Quando o cruzeiro foi erguido, além da Família de Dona Maria, Houve também a participação dos amigos e pessoas da comunidade capelinhense que estavam presentes. O padre não pôde estar presente no evento. No cruzeiro foi acrescentado um alicerce, com duas casinhas laterais feitas para colocar velas á N. Sr^a. Aparecida. O alicerce foi feito pelos próprios parentes de Dona Maria que recebia alguns trocados de algumas pessoas. No cruzeiro foi celebrada um missa pelo Pe. Jolle. Ao redor do cruzeiro havia um jardim com rosas que foram plantadas pela própria Dona Maria, que zelava constantemente pelo mesmo, atualmente com 84 (oitenta e quatro) anos Maria do Carmo tem dificuldades de andar e precisa de auxílio para fazer a manutenção do Cruzeiro. Hoje o terreno comprado por Maria do Carmo para erguer a Igreja N. Sr^a. Aparecida é menor do que o necessário para se construir um templo. A tão sonhada capela dedicada a N. Sr^a. Aparecida foi erguida no bairro Aparecida concretizando a promessa de Dona Maria do Carmo Ferreira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

28. Referências Bibliográficas:

Revista Iconografia Cristã,
Entrevistas com: Maria do Carmo Ferreira, Cônego José Gabriel
http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Aparecida
Arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Graça
Arquivos da Câmara Municipal
Arquivos de José Carlos Machado

29. Informações Complementares: S/R

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Wagner Lopes Ferreira	Data: Junho/2008
Elaboração: Wagner Lopes Ferreira	Data: Agosto/2008
1ª Revisão: Edson Ramos Rodrigues	Data: Setembro/2010
2ª Revisão: Fernando Cordeiro da Costa	Data: Novembro/2010
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Dezembro/2010